

GIKA engavetado na ANIP

NOVO Jornal

15 de Julho de 2011

O PROJECTO imobiliário Comandante Gika, em Luanda, está engavetado há três anos na Agência Nacional de Investimento Privado (ANIP). O investimento de 650 milhões de dólares é uma iniciativa do grupo Gema e contempla a construção de uma zona residencial, escritórios, um hotel e um centro comercial.

Esta é uma situação que os promotores do projecto encaram com alguma insatisfação devido aos contratempos que a não aprovação do mesmo tem provocado a nível de angariamento de financiamento, o que tem contribuído para os atrasos que o Comandante Gika tem registado.

“Estes projectos, embora nacionais e de grande dimensão, dependem do apoio ou da concertação de várias estruturas”, disse ao Novo Jornal o presidente do conselho de administração do grupo Gema, José Leitão. O que não tem acontecido com a ANIP, entidade responsável pela aprovação ou não dos investimentos de iniciativa privada feitos em Angola.

“Há mais de três anos que demos entrada do projecto na ANIP e até agora ainda não foi aprovado. O que naturalmente prejudica o recurso a financiamentos bancários quer nacionais, quer estrangeiros”, explicou o homem-forte do grupo Gema.

Apesar da não aprovação do referido projecto a construção não ficou dependente de uma assinatura e a edificação começou há cerca de dois anos com os riscos daí inerentes.

“Tínhamos que começar. Assumimos os riscos”, frisa Leitão. Um quadro sénior da ANIP disse a este semanário que, ao abrigo da anterior lei de investimento privado, os projectos desta dimensão eram aprovados pelo Conselho de Ministros. A Agência Nacional de Investimento Privado funcionava apenas para dar o seu parecer. Ou seja, o projecto entrava na ANIP e era discutido com o investidor, só depois de concluída favoravelmente a negociação é que era enviado ao Conselho de Ministro para a sua aprovação. “O que poderá ter acontecido neste caso é que a negociação entre a ANIP e o grupo Gema talvez não tenha sido concluída”, explicou o técnico da agência.

Engana-se quem pensa que a responsabilidade dos atrasos na conclusão daquilo que é tido como o maior projecto imobiliário de iniciativa privada em construção no país é um exclusivo da ANIP. A falta de financiamento também obrigou a “reajustamentos estruturais no horizonte temporal (dois anos) em que o projecto deveria se desenvolver”. As taxas de juros proibitivas no país obrigaram a uma engenharia financeira com recurso a outros mercados onde os juros sejam mais aceitáveis. “As dificuldades na concessão de vistos de trabalho para os trabalhadores estrangeiros também dificultaram o cumprimento dos prazos”, explica José Leitão.

Assim, o grupo Gema espera concluir parcialmente o projecto imobiliário Comandante Gika em Maio do próximo ano, com a excepção do hotel.

Gema e edifer consoudam parceria

O grupo Gema, liderado por José Leitão e o grupo de construção português Edifer assinaram um acordo de cooperação estratégica para reforçar as suas posições nas empresas em que já eram associadas. A ideia é desenvolver novos projectos de infra-estruturas para além dos que já estão a implementar no país. Com este pacto, deixa de existir um sócio maioritário nas sociedades criadas

pelos dois grupos e que já operam no nosso mercado nas áreas da construção civil. A Edifer Angola, Construções Fortaleza, Tecnasol Angola e Edimetal Angola, passam a ser repetidas na sua titularidade de em 50% cada pelos dois grupos (Gema e Edifer), o que não acontecia até então.

Quanto aos órgãos de gestão, a Edifer Angola e as Construções Fortaleza passam a ser comandadas por António Gomes Furtado. Da parceria já existente entre os dois grupos resulta um volume de negócios em Angola de 174 milhões de dólares e uma carteira de encomendas até final do ano de 320 milhões de dólares.

O grupo Gema é uma sociedade de direito e capitais exclusivamente angolanos e tem um volume de negócios de 1,5 milhões de dólares.

Tem participações activas na distribuição automóvel, indústria cervejeira, no sector imobiliário, logística e sector petrolífero. E conta com investimentos em curso na agro-indústria, indústria cerâmica, serviços petrolíferos especializados, cimenteiras, metalo-mecânica ligeira e indústria siderúrgica.

Por sua vez, o grupo Edifer é um dos

principais grupos construtores portugueses, que desenvolve actividades nas áreas da construção civil e obras públicas, fundações e geotecnia, reabilitação, metalo-mecânica e carpintaria, construção ferroviária, espaços verdes, concessões e imobiliário.

O volume de negócios da Edifer ronda os 404 milhões de euros.